

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: AÇÕES DO PROJETO PALAVRA COM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS

Dannyele Bezerra Silva, UFRN-CERES, Caicó-RN, Brasil, dannyele.bezerra.703@ufrn.edu.br

Alyne Medeiros dos Santos, UFRN-CERES, Jucurutu-RN, Brasil, alyne.santos.070@ufrn.edu.br

Samyra Bianca de Araújo Lopes, UFRN-CERES, Caicó-RN, Brasil, samyra.lopes.707@ufrn.edu.br

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo surgiram diversas concepções acerca do que seria a infância, e de como se desenvolvem as crianças. A depender da concepção, a forma de organizar as ações voltadas para essas crianças mudam: um ser vazio que precisa ser preparado; um ser inocente que deve ser resguardado; um ser universal que é biologicamente determinado. Aqui, entendemos a infância como um fenômeno social e cultural, compreendendo-a como uma etapa plural, que se modifica a cada espaço em que ocorre.

Quando entendemos a criança como um sujeito que interage, entendemos que seu desenvolvimento “Decorre, antes, das trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a vida entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro.” (Oliveira, 2010, p.104). Sendo assim, o ambiente em que a criança está inserida é de suma importância para influir na sua maneira de existir, se expressar e se comunicar. Cada ambiente determina a infância que será vivida pela criança, e considerando sua pluralidade, nem todas terão acesso às mesmas oportunidades, situações de comunicação ricas em educação, afeto, e direitos garantidos.

“A construção de significações, a gênese do pensamento e a constituição de si mesmo como sujeito se fazem graças às interações constituídas com outros parceiros em práticas sociais concretas de um ambiente que reúne circunstâncias, artefatos, práticas sociais e significações.” (Oliveira, 2010, p.113)

Segundo a advogada Silvana do Monte Moreira, do Instituto Brasileiro de Direito da Família (IBDFAM), nós tínhamos no Brasil em 2024 cerca de 33 mil crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional e familiar. Esse acolhimento ocorre quando os direitos das crianças são violados em seu ambiente familiar, colocando-a em risco. (Anunciação, 2024).

É válido acrescentar que, se as crianças estão sofrendo com falta de garantia de direitos em seu ambiente familiar, é muito provável que elas enfrentem dificuldades em sua frequência escolar, dessa forma seu desenvolvimento escolar pode ser afetado, isso pode ocorrer ainda que essa frequência não seja baixa. Pois, como evidenciado anteriormente, o ambiente em que a criança está inserida influencia diretamente em sua forma de agir e se expressar. Dessa forma, o Projeto de Alfabetização, Letramento, Acolhimento e Valorização das Realidades Afetivas (PALAVRA) surge no final do segundo semestre de 2025 na UFRN campus de Caicó com o objetivo de promover o desenvolvimento psicopedagógico,



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

emocional e social em crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional na referida cidade. Nas ações desse projeto que serão aqui relatadas, tivemos o foco na consciência fonológica. Esta, é a “capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas” (Soares, 2020, p. 77). Diversos estudos mostram que a consciência fonológica está diretamente ligada com a alfabetização, precedendo a leitura e escrita. Isto, considerando que ela aproxima os sujeitos do princípio alfabético já que “[...] nas línguas alfabéticas as letras (grafemas) correspondem aos sons (fonemas) da fala” (Spinillo, Mota, Correa, 2010, p. 160).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência desenvolvida com crianças institucionalizadas no município de Caicó no interior do Rio Grande do Norte, com foco em consciência fonológica.

METODOLOGIA

O projeto PALAVRA, em sua primeira edição, atendeu a 12 adolescentes entre 12 e 17 anos, e duas crianças de 4 e 5 anos. Este trabalho refere-se à experiência somente com as duas crianças, especificamente. Com elas, buscamos desenvolver a consciência fonológica. Considerando que ambas estavam vivenciando a educação infantil, essa habilidade é de extrema importância para a aquisição do sistema de escrita alfabética, que tem seu início formal a partir do primeiro ano do ensino fundamental.

O referido Projeto de Extensão teve a duração das ações de setembro de 2025 até dezembro do mesmo ano. As extensionistas participantes foram 3 alunas do curso de graduação em Pedagogia do CERES, uma psicóloga e uma fonoaudióloga, todas orientadas pela coordenadora do projeto e professora da mesma instituição das alunas de graduação. O cronograma contou com uma intervenção por semana junto às crianças, com um total de 10 intervenções, sendo que três delas foram da psicóloga, uma da fonoaudióloga e as demais foram das graduandas em Pedagogia.

Anterior ao início do contato direto com as crianças tivemos momentos de reuniões com a coordenadora para alinhar as intervenções; e com o psicólogo da instituição de acolhimento para o momento de salvaguarda, que tem como objetivo nos preparar com informações suficientes para entender o papel da instituição e como lidar com as crianças.

Os primeiros contatos com as crianças foram para fazer um diagnóstico e saber quais seus conhecimentos prévios acerca do sistema de escrita alfabética. Para tanto, realizou-se o Teste de Reconhecimento de Letras e Sons (TRLS), e sondagem de escrita. O TRLS consiste em apresentar para as crianças aleatoriamente as letras do alfabeto e perguntar para elas qual o nome da letra que está sendo apresentada, e em seguida mostrar novamente todas as letras, desta vez, solicitando que indique o seu som. Já a sondagem de escrita consistiu em ditar para as crianças algumas palavras e uma frase, e pedir para que leiam o que escreveram. Vale ressaltar que todas as avaliações realizadas pelas graduandas e fonoaudióloga foram feitas individualmente.



Já a fonoaudióloga, realizou outras avaliações a fim de nos proporcionar mais dados, foram estas: Teste de Identificação de Sinais de Dislexia – TISD, para identificar risco de Dislexia; e Teste Infantil de Nomeação - TIN, que possibilita observar a linguagem expressiva e memória de longo prazo. A psicóloga exerceu sua participação em três semanas, da metade para o final do período de vigência do projeto. Suas ações tiveram como objetivo desenvolver as habilidades socioemocionais, com dinâmicas e tarefas sempre com criatividade. Entretanto, as crianças de 4 e 5 anos não participaram de todos os encontros, já que esses ocorriam de forma coletiva, e a demanda dos adolescentes atendidos não eram as mesmas que as das pequenas. Quando isso ocorria, elas ficavam disponíveis para o atendimento pedagógico.

As intervenções individuais realizadas com elas tiveram o objetivo de desenvolver a consciência fonológica, já que essa foi uma necessidade apresentada por ambas. A intervenção esteve estruturada nos seguintes pilares: leitura, roda de conversa, e atividade de consciência fonológica. No primeiro momento após a recepção das crianças, organiza-se o espaço para a realização da leitura de um livro de literatura infantil, que deve ser discutido posteriormente na roda de conversa. O objetivo desta etapa é ampliar o repertório das crianças, verificar e estimular sua compreensão auditiva. Logo após ocorre a intervenção com foco em consciência fonológica. Na maioria dos encontros foram utilizados jogos, feitos com o objetivo de desenvolver a referida habilidade, e também algumas tarefas impressas, que foram feitas com o auxílio de materiais complementares como massa de modelar e lápis de cor. Em planejamento, houve sempre a atenção para planejar tarefas e jogos que chamasse a atenção das meninas e mantivesse seu foco e interesse. No total, a intervenção tinha a duração de uma hora para cada uma das crianças, ocorrendo uma vez por semana, no horário contrário ao de frequência das crianças à escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, evidencia-se os dados obtidos nas avaliações que foram realizadas no início do projeto. Devo ressaltar que estes são resultados parciais, tendo em vista que o projeto foi finalizado sem a realização de reteste, considerando que pretende-se dar continuidade às ações no ano de 2026. Por isso, os avanços mais significativos notam-se nos relatórios semanais que registram o planejamento e o desempenho da criança em cada intervenção.

Tabela de resultados do TRLS e da sondagem de escrita

Identificação	Acertos nome da letra	Acertos som da letra	Etapas de escrita
Criança 1	4	3	pré-alfabética
Criança 2	24	7	pré-alfabética

Os acertos feitos pela Criança 1 nesta avaliação foram, em sua totalidade, referentes às vogais. No reconhecimento de letra, ela ainda não identifica uma das vogais; e com relação ao som, ela só expressou o som de duas dessas vogais reconhecidas anteriormente. A outra pontuação de acerto do som que fugiu do padrão foi o acerto do som da letra “y”, no entanto

vale ressaltar que ela repetiu o som do “i” para diversas outras letras, o que indica que ela pode ter obtido o acerto por coincidência. Já a Criança 2 apresentou uma disparidade em relação à primeira, pois demonstrou conhecer 20 letras a mais. Com relação aos sons, ela obteve acertos nos sons das vogais e das letras “c” e “k”. Com isso, demonstra um pouco mais de conhecimentos prévios sobre o alfabeto.

Na sondagem de escrita, identificamos que ambas as crianças encontram-se na etapa pré-alfabética, descrita pela Teoria de Fases de Linnea Ehri. Em Ehri (2013) entendemos que a criança em fase pré-alfabética é aquela que ainda não demonstra reconhecimento da relação letra-som, e portanto, suas produções escritas podem ser constituídas por rabiscos, ou letras aleatórias e em quantidades aleatórias. No caso de ambas as crianças, o que encontramos foram rabiscos diversos, sem aproximação com a grafia das letras.

De acordo com a avaliação da fonoaudióloga, as habilidades de leitura, escrita e cálculo contidas no TISD não foram possíveis de avaliação de ambas as crianças por ainda estarem na etapa de pré-alfabetização com desenvolvimento ainda muito inicial. Nas habilidades de memória visual e coordenação motora fina ambas as crianças apresentaram um desempenho esperado para a faixa dos 4 e 5 anos de idade. Na consciência fonológica a Criança 1 demonstrou maior dificuldade em produção de rimas, assim como a Criança 2. Com relação à nomeação rápida, não foi possível obter dados quantitativos da Criança 1, enquanto a Criança 2 revelou tempo elevado e oscilação na precisão, o que ainda é o esperado para sua idade. Já no TIN, a Criança 1 obteve 14 acertos de 60 acertos totais possíveis, o que classifica um resultado médio para a faixa etária; e a Criança 2 obteve 30 acertos do mesmo total de acertos possíveis mencionado anteriormente, o que classifica um resultado alto para sua idade.

Os dados evidenciados acima são das avaliações formalmente realizadas no início do projeto, considerando que não foi possível realizar um reteste ainda no final do ano de 2025, os resultados demonstrados são parciais. Após as avaliações, ocorreram as intervenções individuais, que contam com registro semanal de planejamento e desempenho das crianças nas atividades propostas. Portanto, é importante considerar que alguns avanços foram observados e podem neste momento serem descritos de forma qualitativa. Ambas as alunas demonstraram considerável avanço na consciência fonológica principalmente no que diz respeito à rimas e aliteração. É evidente que não podemos nos generalizar em nossa análise, e que uma delas tem mais dificuldade do que a outra no mesmo quesito. Por exemplo, a Criança 1 teve mais dificuldade na identificação de rimas do que a Criança 2, mas, demonstrou progressiva facilidade com atividades e jogos de aliteração. Outra habilidade adquirida pelas crianças foi a de consciência silábica, como resultado do avanço na consciência fonológica, como destaca Soares (2020, p. 88) conforme estimulamos a consciência fonológica, as crianças vão tornando consciente o som da sílaba, percebendo que a palavra é composta por vários pedacinhos, e conseguem perceber melhor cada um desses pedaços. Estratégias com o uso de palmas e observação do fonoarticulatório as ajudaram na conquista dessa habilidade.

Como trabalhamos pensando na perspectiva da Alfabetização e Letramento descrito por Magda Soares, o uso constante e esquematizado da literatura infantil também nos mostram habilidades sensíveis e imprescindíveis para as crianças. Durante as rodas de conversa que realizamos, notamos que as crianças demonstraram muito boa compreensão auditiva, e interesse pela leitura.

Como indica Soares (2020, p. 289), cada etapa do processo de aquisição do sistema de escrita alfabética constitui-se como uma faceta, que tem suas próprias demandas específicas, que ao serem desenvolvidas vão se ligando às outras e assim construindo o progresso do aluno rumo à consolidação do processo de alfabetização. Assim, acreditamos que nossas ações conseguiram atuar conforme as necessidades evidenciadas pelas crianças atendidas, e que esses resultados qualitativos parciais expressam que podemos ir ainda mais longe com o avanço do projeto ao longo do tempo.

CONCLUSÕES

Por fim, os resultados parciais indicam que o projeto PALAVRA no formato realizado e descrito neste trabalho tem um grande potencial em alavancar o desenvolvimento das crianças e adolescentes atendidos ao longo do tempo. Além das contribuições pedagógicas para as crianças, a experiência desenvolvida trouxe inúmeras contribuições para nossa formação como futuras pedagogas, além de nos inserir em uma realidade até então desconhecida: a de crianças institucionalizadas.

PALAVRAS-CHAVE

Consciência fonológica; crianças; acolhimento institucional; alfabetização.

REFERÊNCIAS

ANUNCIAÇÃO, Débora. **Cresce o número de indivíduos em situação de acolhimento no Brasil**. Instituto Brasileiro de Direito da Família, 2024. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/noticias/12207> . Acesso em: 27 fev. 2026.

EHRI, Linnea C. **Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário**. Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, M. **Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SPINILLO, A. G; MOTA, M. M. P da; CORREA, J. **Consciência metalinguística e compreensão de leitura: diferentes facetas de uma relação complexa**. Educar em Revista. Editora UFPR, Curitiba, 2010.

